



PROJETO DE INTERVENÇÃO COM IDOSOS: TRABALHANDO A MORTE, UM ESPAÇO PARA REFLEXÃO.

Trabalho de: DINARA RAQUEL SCHWERZ (dinaraschwerz@hotmail.com),
KATIA REGINA BALZ SCHNEIDER SCHWEIG (katiareginakbs@yahoo.com.br).

Orientado por: EVANDIR BUENO BARASUOL (vandabueno@terra.com.br).

Sociedade Educacional Três de Maio – SETREM

Resumo

Falar sobre a morte, segundo Kubler-Ross (1998) é um processo difícil porque a morte é algo que os vivos passam tentando superar e derrotar para sempre. Santos (2009) afirma que dentre todas as vivências humanas, a cessação da vida é a que mais mobiliza e a que gera maiores e mais intensas implicações para o indivíduo, pois frente a ela, o sujeito é obrigado a refletir sobre a vida e a visão que possui do mundo. Mesmo nítida a dificuldade de todos os sujeitos lidarem com a morte, esta dificuldade ocorre em maior ou menor grau dependendo da fase do desenvolvimento humano, da cultura em que se está inserido e das informações e experiências com a situação, pois a morte e o morrer são representados para o ser humano dentro de uma dimensão simbólica carregada de valores e significados em cada sujeito e em cada cultura (Hohendorff & Melo, 2009). Na cultura ocidental as famílias costumam falar sobre vários assuntos, mas dificilmente o assunto morte é colocado “na roda”, sobretudo com crianças, adolescentes e adultos, que negam o envelhecimento, buscando, incansavelmente, a “eterna juventude”, assim repassam isso ao velho. Além disso, na velhice estas questões adquirem um contorno maior em vista que o final da vida está próximo e é comum ouvirmos velhos falando de como gostariam de morrer ou mesmo que logo morrerão. Esta atitude advém da aceitação da própria finitude. Porém muitos não são escutados quando falam sobre a morte, pois a morte não precisa ser comentada, é o que nos coloca a sociedade atual. É visando essa escuta que o presente projeto visa trabalhar na lógica da promoção e prevenção de saúde, com um grupo de aproximadamente dez velhos a partir de sessenta anos, em uma Estratégia de Saúde da Família de um município da região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A metodologia se dará a partir da palavra e de jogos psicodramáticos trabalhando com o enfoque dos grupos operativos. Pretende-se assim proporcionar aos velhos um espaço de reflexão, discussão, desmistificação e troca de experiências sobre a temática da morte e do morrer, compartilhando emoções, sentimentos e temores que perpassam suas vidas quando pensam sobre a morte e o morrer de si mesmo e do outro. Pois falar da

finitude, da morte é também ressignificar o próprio viver, dando-lhe mais qualidade de vida e bem-estar.

Palavras chaves: Oficinas, velhos, morte, promoção de saúde

Referências

Hohendorff, J. V., & Melo, W. V. D. (2009). Compreensão da morte e desenvolvimento humano: contribuições à Psicologia Hospitalar. Estudo e pesquisa em psicologia- UERG-RJ,9(2), p. 480- 492.

Kubler-Ross, E. (1998). Sobre a morte e o morrer. 8ª ed.- São Paulo: Martins Fontes.

Santos, F. S. (2009). Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo: Editora Atheneu.